

Robertão teme desmoralização dos partidos

São Paulo — Uma vitória do candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor de Mello, obrigaria uma reformulação do quadro partidário brasileiro, acredita o ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves.

“A grande predileção popular por Fernando Collor de Mello vai varrer a superfície brasileira em matéria de partidos. Se Collor ganhar, todos os partidos políticos vão estar desmoralizados. E teremos que começar tudo de novo”, disse o Ministro, após encontro com o governador de São Paulo, Orestes Quêrcia.

Cardoso Alves, membro do grupo moderado do PMDB, afirmou que ainda não se definiu quanto à sucessão presidencial. Ele criticou os candidatos de seu partido à Presidência, Ulysses Guimarães, e à Vice, Waldir Pires.

“Ulysses cometeu um grave erro. Ele deveria ter se aliado aos moderados, uma vez que vinha do PSD, ao invés de se juntar aos radicais de esquerda. A esquerda já está tomada. Ulysses, com os moderados, teria encarnado o candidato de centro”, afirmou Cardoso Alves, que considera mínimas as chances de vitória do candidato de seu partido, dentro do atual quadro político.

O Ministro definiu sua posição diante da sucessão presidencial utilizando um verso da música **A Banda**.

Para se ter uma idéia da salada de siglas em que se transformou a sucessão, é só observar o que ocorreu ontem no Rio. Após fazer grandes elogios ao candidato do Partido Comunista Brasileiro à sucessão, Roberto Freire, o empresário Hélio Ferraz, do PFL, admitiu apoiar seu nome. Para Hélio — que se tornou conhecido como **Superhelinho** nas eleições municipais do Rio, em que concorreu a prefeito pelo PL — Freire tem “um excelente perfil” e “uma visão nacionalista de grande expressão política”. Hélio Ferraz é dono de um dos principais estaleiros do País.